

O JORNAL

FOLHA SEMANAL

DIRECTOR E REDACTOR— *Oscar P. Freitas*

ANNO II

Capão Bonito do Paranapanema, 20 de abril de 1920

A Imprensa

A imprensa é o orgam respiratorio de todas as sociedades.

É a voz de todas as vozes.

É o ar de todas as atmosferas.

É a vida de todas as vidas.

É a industria de todas as industrias.

É a sciencia de todas as sciencias.

É a luz de todas as luzes.

A alavanca de Archimedes precisava um ponto de apoio no espaço para mover o Universo.

A imprensa é mais que a alavanca de Archimedes.

A imprensa sò por si move o Universo.

E' ella o phanal e o guia dos povos.

E' ella quem divinisa os heróes, quem exalta a virtude, quem abate a tyrannia, quem humilha a soberba, quem profliga e castiga o vicio e quem cura todas as chagas sociaes.

Cosmopolita, tem por patria todas as patrias.

Polyglotta, fala todas as linguas.

Contemporanea de todos os seculos, ella narra a historia de todas as nações, de todos os homens e de todos os tempos.

Liga o infinito do passado ao infinito do futuro.

E' ella o laço da fraternidade de todos os povos.

E' a advogada de todos os direitos, a defensora do opprimido, a tribuna universal, a garantia da justiça, o santo palladio da Liberdade.

Entre a rasão e o coração—os dous polos da humanidade—è ella a expres-

são das grandes idéas e dos grandes sentimentos.

Porque os typos são moléculas de ouro que constituem a vida desse grande corpo chamado—homem—povo—nação—sociedade—humanidade—mundo—Universo.

Porque o preto è a ara sacrosanta onde se celebram os grandes triumphos da rasão e do coração, eterniza-se o pensamento e a palavra, o martyrio ou a gloria, e onde o homem dá testemunho de que foi na verdade feito à imagem de seu Divino Creador.

Gloria a Guttemberg, o auctor da primeira potencia do mundo!

ALVARENGA PINTO

NOSSO ANNIVERSARIO

Um anno de luctas, de um jornal pequeno em terra pequena, é uma victoria alcançada com o ardôr de quem batalha dentro dos limites e fronteiras do Bem e do Direito, em pròl do progresso de uma população como a nossa.

E quantas decepções, quantos desgostos se provaram, nesse tempo interminavel de luctas sem tréguas?!

Quantas barreiras nos surgiram à frente de nossos olhos, para impedir a nossa marcha?

O que é certo, è que vencemos o nosso primeiro anniversario.

Foi um anniversario cheio de factos memoraveis para a vida do nosso «O Jornal».

Houve luctas, houve paz, houve êcos de nobres e alevantados idéas, houve bençams a homens que procu-

A IMPRENSA

Eu sou a imprensa, a grande luz, a força
Desta grande nação
É della que nasceu a liberdade
O progresso, a sciencia, a claridade,
A nossa redempção!

As folhas do papel são azas brancas,
Que vôm a luzir
Os typos são espadas luminosas,
Que vão rompendo as manchas tenebrosas,
Desvendando o porvir.

Letra por letra se compõe a linha
Depois surge o «paquet»
A columna por fim, pagina, forma,
Servindo de exemplar, pullula e nõrma.
Que todo o povo lê!

Alfim, lá surge o livro e reproduz-se
Em varias edições.
Eis o que faz no mundo toda a Imprensa,
Della dimana a claridade immensa
Por todas as nações.

Octaviano HUDSON

ram o engrandecimento de Capão Bonito.

E, durante este anno de vida para o nosso «O Jornal», as suas columnas se abriram francas e sinceras, para louvar os que mereceram louvores, e para censurar os que censuras mereceram.

Fizemos vêr muitas cousas de que Capão Bonito carece, mostrámos as falhas das administrações que nesse periodo se fizeram sentir.

Alguma cousa foi feita (insignificante particula do muito que ainda nos falta).

Mostrámos aos olhos da administração, as ruinas do Cemiterio Municipal e a e-

dilidade do nosso municipio já reconheceu a necessidade imprescindivel do seu reparo.

Eis a satisfação que por esse facto, experimentámos nós e o povo desta terra.

De outras cousas mais necessita a nossa cidade:

Reforma das placas nomeando ruas e numerando casas; a continuação das obras da Santa Casa de Misericordia, logo após a terminação das obras da nova Matriz; a criação de uma Caixa Economica; o augmento de lampadas electricas na illuminação publica

e outras cousas mais, inclusive a execução de muitas leis promulgadas que ter

dem ao progresso, deste bello recanto paulista.

É inegavel a necessidade de um jornal em uma terra; inegavel tambem é, a sua acção para a prosperidade local.

Si hoje, este ou aquelle se zanga por uma nota que lhe diz respeito, amanha terá necessidade do jornal para acolher em suas columnas, uma publicação que lhe é indispensavel.

Em nossa columna para reclamações, poderá qualquer de nossos assignantes chamar a attenção dos poderes competentes, sobre algum acto menos correcto deste ou daquelle funcionario ou particular.

Mas, si é preciso jornal, necessario é tambem que saibam amparar esse melhoramento, que é a alavanca resistente e poderosa do engrandecimento de um povo e de uma nação.

O nosso jornal continuará com o seu programma definido e marchará sempre pelo caminho que tem traçado, procurando satisfazer a população em tudo o que se relaciona com o desenvolvimento crescente de seus idéas, abraçando as boas causas e zelando pelos interesses do povo, embora para isso precise desprezar os interesses individuaes, de quem quer que seja.

Nestas palavras, expressamos os nossos agradecimentos a todos os nossos leitores e assignantes, collaboradores assíduos e annunciantes.

A nossa gratidão aos distinctos amigos srs. cap. João Baptista Lirya, cap. Justiniano Soares de Andrade e Nicão Pacheco,—os sustentáculos incançaveis desta folha, aos quaes devemos e hypothecamos todas as provas de amizade.

Oxalá que possamos continuar no desempenho de nossa missão, procurando sempre elevar o nome desta terra, para o que esperamos contar sempre com o apoio de todos os nossos amigos e assignantes, que por certo não deixarão de correr em nosso auxilio para a realização do nosso objectivo.

Data Festiva

Completa hoje um anno de vida o nosso sympathico organ de publicidade "O Jornal".

Ha um anno que esta folha, fiel ao programma com que se apresentou na arena jornalística, vem prestando serviços inestimaveis, defendendo a causa da Justiça, amparando os opprimidos; applaudindo sincera e lealmente aos que praticam boas acções, verberando energicamente aos que se transviam, emfim, trabalhando com todo o ardor, e collocando ao serviço da causa sã que abraçou, toda a sua vasta e poderosa esphera de acção, visando, tão somente, o engrandecimento moral e material da terra que o viu nascer.

Não cabe no estreito ambito de um mal elaborado artigo, uma reseña sequer dos beneficios prestados por um jornal independente à collectividade, no curto periodo de um anno, maxime, quando este se compenetre da verdadeira altura da sua sublime missão.

Referindo-se ao jornal, disse Emilio Castellar—astro de primeira grandeza que brilhou no firmamento da litteratura hespanhola:

«Quando imagino Athenas, imagino-a esplendida com suas legiões de escriptores e poetas, com suas assembléas, onde cada discurso era um hymno; com seus cantores; com aquelle theatro que tinha por fundo as ondas do Mediterraneo; com aquellas procissões, em que iam as virgens gregas coroadas de flores dansando ao som das cystharas; com aquellas estatuas que realçavam o bello ideal da formosura plastica; com aquelles jogos olympicos onde os cavallos brancos arrastavam em carros de ouro os jogadores armados de lança como Jupiter do raio; com as suas escolas, onde se aprendia ao mesmo tempo a metaphisica, a musica, a pintura e a geometria; com toda a vida que era a culio diario

INFANCIA

Esta quadra risonha divinizo,
Porque somente o riso e não o pranto,
Bailava sem cessar em ledô encanto,
Por todo o lar que adoro e immortalizo.

Saudoso, eu me recordo ainda, tanto,
De meu lar, verdadeiro Paraíso!...
Somente em cada canto havia um riso,
Somente havia um riso em cada canto.

A sorrir, a cantar passei contente,
Por estrada florida, sem no entanto
Ter no peito uma dôr de penitente:

Minha vida passei, então, sorrindo,
Ouvindo um terno canto em cada canto,
E em cada canto um terno canto ouvindo.

S. Paulo—1917 O. RODRIGUES DE FREITAS

na formosura e na arte.

Porém, ah! me condôo daquella civilisação quando penso que não tinham jornaes, pois, pelo jornal deixa-se de ser escravo para ser cidadão do mundo.

Eis, pois, o que nos diz do jornal um dos mais notaveis escriptores hespanhoes, para não citar innumeros outros, porquanto, a ninguem, ainda mesmo que possuindo levissimas tintas de instrucção não é dado desconhecer a importancia da imprensa como factor poderosissimo quando posto, como "O Jornal" ao serviço das causas nobres e grandiosas.

Um anno de luctas é vencido, portanto, uma corôa de louros conquistada.

São aliás justissimas as alegrias de que n'este dia se devem achar possuidos os directores d'esta folha.

A nós outros, tambem, leitores e assignantes d'este sympathico periodico cabe uma parte dessas alegrias, porquanto, empenhados todos em uma mesma causa, deve igualmente acariciar-nos a esperança de, transposto o primeiro marco, novo vigor recobrar-mos para transpormos o segundo.

Façamos pois, a Deus, votos pela conservação da vida e pelas prosperidades d' "O Jornal" e seus dire-

tores, juntando-lhes ao mesmo tempo, os nossos mais effusivos saudaes pela passagem desta feliz data.

Ferreiras das Almas, 20—4—1920.

Nascimento Lima.

21 DE ABRIL

A conspiração de Tiradentes, fôra delatada ao Vice Rei do Brasil, visconde de Barbacena, pelo infiel traidor Joaquim Silverio dos Reis.

"Libertas que será tamen" era a legenda da bandeira libertaria

21 de abril de 1792...

O povo, que havia attendido ao convite do Vice-Rei, para assistir ao acto de justiça, imposto pela rainha D. Maria I, lá se achava a espera da consummação do supplicio. Depois da cerimonia procissão pelas ruas centraes da cidade, eis que sobe altivo e calmo, com passos lentos, mas firmes, os degraus do patibulo o proto-martyr da Liberdade.

Um grito de horror, um soluço dorido arrancados da turba, patenteavam a commoção experimentada por todos, no momento em que se balouçava no ar, o corpo de Tiradentes...

O rufar dos tambores e o soar das cornetas marciais, abafavam aquella expressão espontanea, sahida de cada coração sentido.

Em seguida, enquanto os carrascos procediam ao esquartejamento do corpo ainda quente do Martyr sublime, o Frei Raymundo Penaforte, para aproveitar o scenario que se desenrolava diante de seus olhos, proferiu uma solenne pregação.

Amanhã, devemos deixar que o nosso espirito se evôle pela immensidade do espaço e que se ergam as nossas preces aos céos, abençoando eternamente o nome glorioso do Martyr da Liberdade.

...

São Paulo não é todo o Brasil—disse Olavo Bilac, quando, com a sua magica palavra de poeta incomparavel, pregava aos moços de S. Paulo a necessidade da caserna—do serviço militar.

Não me referi áquellas palavras do Poeta, para fazer litteratura, ou para fazer elogio à sua obra, porque ella—que é um dos monumentos mais preciosos da litteratura do nosso paiz, já não necessita dos nossos applausos, porque de ha muito está definitivamente consagrada pela alma popular.

Quero apenas lembrar que o Ceará também é uma parte do nosso Brasil; que os cearenses são nossos irmãos.

E como nossos irmãos, nós Paulistas, nesta hora em que as horribes consequências da secca trazem a miséria, a fome, a devastação e a morte, não podemos permanecer como observadores das dores daquelles nossos irmãos, porque ellas affectam, e muito de perto, a nossa Mãe commum—o nosso Brasil.

Povo grandemente patriota, o Cearense, embora todo o rigor e todos os dolorosos transes por que, todos os annos, tem de passar, ama, idolatra, com amor fervoroso, a sua terra.

Por occasião dessas secas, que frequentemente assolam o Ceará, o Cearense

deixa a sua propriedade, a sua casa e foge para outras terras, não com animo de abandonar para sempre, e sim, para voltar na primeira oportunidade.

E' o que presentemente está acontecendo. Apòz mezes da mais absoluta secca, tem chovido naquelle recanto do Brasil. E com a volta das chuvas, começa a volta dos retirantes.

Voltam, é verdade, mas para encontrar as suas propriedades, as suas choupanas, em condições verdadeiramente desgraçadas.

Mas os Cearenses, estes admiraveis martyres da natureza inclemente, para lá voltam com animo deliberado, resolutos, capazes de enfrentar todas as vicissitudes e agruras da sorte.

A fome, entretanto, ceifa, com furor indomavel, todo aquelle que volta, não como o que regressa ao lar com a sua sacco de couro a transbordar de pedras verdes, mas sim, como aquelle que ousa zombar de sua força.

E' o espectáculo então indescritivel! E a lucta entre a vida e a morte é então dantesca!

Aqui, ali, alem, jazem corpos inanimados; boccas de innocentes creancinhas a sugarem os seios resequidos de suas mães; supplicas dolorosas de mães que levantam seus olhos marejados de lagrimas, e pedem a Deus uma migalha de pão, para minorar o soffrimento de seus idolatrados filhos!

—Estas supplicas não foram de todo baldadas. Em todos os recantos do Brasil, principalmente do nosso Estado, ellas foram ouvidas, e os auxilios teem surgido. Mas a quantidade é minima, e não basta para matar a fome daquella multidão immensa de esfomeados.

E por isso, Exmo. Snr. Redactor, neste dia em que o vosso muito conceituado jornal, termina o seu 1.º anno de brilhantes luctas em prol do engrandecimento desta Cidade e, por conseguinte, da Patria, nas quaes colheu louros immarcesciveis e augustos, e entra no seu 2.º anno de trabalho, eu, o

VELHICE

A lagrima e o soluço em vão sustendo
O velho vê sumir-se tristemente
Um sonho que se extingue lentamente,
Do livro do passado, as folhas lendo!

O poema de amôr que sorridente,
Foi elle em sua vida descrevendo,
Hoje, velho, sem forças vae relendo
Eternamente triste, eternamente!

Entregue a um meditar cruel, profundo,
O velho suspirando em cada pranto
Diz um sentido adeus ao velho mundo,

E nas faces, sentindo o pranto corre:
—Em cada pranto morre um triste canto,
E um triste canto em cada pranto morre...

S. Paulo—1917

O. Rodrigues de FREITAS

mais obscuro dos vossos leitores, lembro-vos, para tornardes eternamente lembrada esta gloriosa ephemeride de hoje, nos corações agradecidos de um punhado de nossos irmãos, a idéia humanitaria de abriddes nas folhas do vosso conceituado jornal, uma subscrição publica em beneficio dos Cearenses.

Tendo sciencia do vosso grande patriotismo, e do vosso bondoso coração, estou certo de que esta idéia será bem acolhida por vós, e receberá dos gloriosos filhos de Capão Bonito, os mais sinceros applausos, por ser ella justissima.

Agradecido, subscrevo-me

Sampaio Formosinho.

particular amigo sr. Faustino R. de Carvalho.

—No dia 21, festejará mais um anniversario de luctas na vida ardua da imprensa o nosso estimado collega O TEMPO, da adeantada cidade de Faxina, cuja direcção e redacção estão confiadas ao sr. major Atila M. Bonilha.

—Nesse mesmo dia, mais um sorriso infantil brotará nos labios da interessante menina Maria, gentil filhinha do sr. Luiz José de Araujo, residente em Borocaba, por completar mais um natalicio.

—Os nossos votos de felicidades a todos os anniversariantes, sem distincção, fazendo votos de prosperidades ao nosso collega de Faxina.

BAPTISADO

Sabbado ultimo, foi levado á pia batismal o innocente Narciso, filhinho do nosso assignante sr. Maximiano José da Silva e de sua exma. esposa d. Leontina M. da Silva.

Serviram de padrinhos o estimado cavalheiro sr. José M. de Carvalho Cherega e sua exma. senhora d. Francisca Juliana de Carvalho.

Nas officinas d' O Jornal fazem-se todos os trabalhos typographicos

Notas sociaes

ANNIVERSARIOS

Hoje, a nossa folha que tem dedicado todo o seu esforço em prol do nosso municipio, entrará em seu segundo anno de vida.

—Amanhã, o intelligente e dedicado alumno do 2.º anno do nosso Grupo Escolar Lazaro de Carvalho completará mais um anniversario.

Lazaro, é filho do nosso

Sociedade Dramatica

(Do nosso chronista)

Conforme estava annuciado realisou-se quinta-feira, 15 do corrente, no Pavilhão do Ideal Cinema, gentilmente cedido pelos seus proprietarios, a estréa da Sociedade Dramatica de Beneficencia Capão Bonitense.

Sendo esse spectaculo dado em beneficio das obras da nossa Matriz achava-se aquelle Pavilhão litteralmente cheio, onde se via representado o escol da sociedade de Capão Bonito.

Após a ouverture pela corporação musical de 7 de Setembro sob a regencia do maestro Victaliano Bianchi appareceu em scena o elenco artistico do Gremio Dramatico representada pela sua Directoria, e outros rapazes que deveriam tomar parte no spectaculo annuciado.

O sr. João Abilio de Menezes, presidente, abriu a sessão dando a palavra ao prof. Oscar de Freitas, orador official da Sociedade, para fazer a apresentação dos consocios e expôr os fins do Gremio Dramatico.

Aquelle professor, apresentou ao publico a pleiade de moços que o cercava, trajados a caracter, para os quaes pedia anticipadamente a sua benevolencia na critica das faltas que viessem os amadores de commetter na interpretação de suas partes, por não se ver ali artistas, porém, simples amadores.

O prof. Freitas, procurou demonstrar na oração, num bello e substancioso discurso, a influencia do Theatro como um meio pratico de instrucção e educação popular e terminou a sua attraente peroração, lendo e commentando alguns artigos e paragraphos dos seus estatutos, onde estavam perfeitamente synthetizados os motivos que os levaram á fundação dessa util e instructiva agremiação.

Foi escolhido para a estréa da Sociedade Dramatica de Beneficencia Capão Bo-

nitense, o commovente drama em 4 actos—OS VAMPÍROS SOCIAES.

A julgar-se pelo calor dos applausos dispensados pela nossa platéa que, apesar de não estar familiarisada com a representação de dramas em palco, foi uma verdadeira victoria o spectaculo de estréa, onde o publico soube corresponder aos esforços daquelles moços não lhes regateando palmas.

Não podemos deixar passar sem commentario o nome do sr. João Abilio de Menezes, que, no desempenho do papel do velho José Luiz, revelou-se desde o primeiro acto um perfeito artista, não desconhecendo por certo os menores lances da tão difficil e sublime arte de Talma, conseguindo com facilidade attrahir para si a sympathia do publico que por vezes o cobrio de palmas, tal a compostura com que se houve na interpretação dos quadros mais empolgantes do seu papel.

A senhorita Maria de Freitas Santini no papel de Maria, filha do velho José Luiz, deixou transparecer applicões apreciaveis para o palco. O seu porte esbelto, a sua voz macia e agradável, o seu gosto pelas toilettes variadas o seu esforço e manifesta vontade de interpretar bem o seu papel, constituiram motivos de sobra para os nossos justos e merecidos applausos.

O sympathico papel do Dr. Julio da Silva, cuja acertada distribuição cahiu no sr. Apparicio Pires, muito agradou, sabendo aquelle amador com calma e perfeita compenetração do drama, desempenhar-se correctamente.

O amator prof. Oscar R. de Freitas, deu ao seu papel de galan muito destaque, interpretando-o como um verdadeiro conhecedor do palco, muito auxiliando para isso a firmeza de sua voz e a naturalidade de seus movimentos.

O sr. Oscar Massa soube no desempenho do papel de Simplicio de Sousa, o cinico da peça, chamar logo para si a antipathia dos espectadores que reconheceram o

seu gosto por esse genero não faremos hoje por absoluta falta de espaço.

Na interpretação do papel de Commendador Oliveira, o sr. Mario Noronha desempenhou-se com muita naturalidade, nada deixando a desejar.

Para finalizar o spectaculo foi levada á scena a hilariente comedia em 1 acto—OS DOIS JUCAS—cujos amadores revelaram muito gosto pelo comico, trazendo a platéa em constante riso.

O prof. Alipio de Barros, no papel de creado, soube dar á sua parte muita força e graça.

Os srs. Antonio Oliva e Abilio Menezes foram impecaveis nas suas incumbencias.

Os demais amadores, como a gentil senhorita Maria da Conceição Barreto e Leonildo Cacciavato, desempenharam bem os seus papeis.

Enfim, tudo agradou—os trabalhos de scenographia, a distribuição das luzes, o cantico final, etc.

A platéa recebeu os amadores com fidalgas demonstrações de sympathia, tendo, por vezes, chamado-os ao proscenio.

Bastante promissora foi, pois, a estréa da Sociedade Dramatica de Beneficencia Capão Bonitense, cujo escopo vale por si só a nossa gratidão e o nosso incondicional apoio.

FACTOS da SEMANA

O nosso Grupo Escolar competentemente dirigido pelo prof. João de Arruda, recebeu a visita do illustrado inspector escolar desta zona prof. Oscar Leme Brisolla.

O prof. Brisolla visitou todas as classes e dependencias do estabelecimento, tendo recebido optima impressão. Visitou em o dia seguinte a escola masculina do bairro do Ribeirão, a cargo do prof. Benedicto Peixoto, achando-a funcionando regularmente.

Com referencia ao anniversario d'“O Jornal” recebemos muitos cartões de felicitações, cuja publicação

EDITAES

Estão aptos para se casar: Luiz Scuateguazza, e Izaltina Mendes, ambos solteiros e residentes neste districto; elle, com 22 annos de idade, empregado no commercio, natural de Tiete, filho legitimo de Zeffiro Scuateguazza, e de Roza Scuateguazza, ambos já fallecidos; ella, com 22 annos de idade, de prendas domesticas, filha legitima de José Bazilio Mendes, e de Cezarina Mendes de Freitas. Todos residentes neste districto.

Si algum souber de algum impedimento, deve accusal-o nos termos da lei para os fins de direito.

Capão Bonito do Paranapanema, 17 de abril de 1920.

O Official do Registo Civil
José M. Lopes Teixeira.

José Olyntho Piedade, escriptão de Paz e official do Registo Civil do municipio de S. Miguel Archanjo, faz publico que exhibiram neste cartorio em forma regular os documentos exigidos peia lei afim de se casarem:

Gaudencio Pedrozo de Abreu e Placidina Maria de Jesus, ambos viuvos; elle com 65 annos de idade, lavrador, natural e residente no municipio de Capão Bonito do Paranapanema, filho legitimo de Ignacio Pedrozo de Abreu e de Rufina Ferreira da Conceição; ella, com 30 annos de idade, de prendas domesticas, natural e residente neste municipio de S. Miguel Archanjo, filha legitima de Leonel Nunes Duarte e de Anna Monteiro. Si algum souber de algum impedimento deve accusal-o nos termos da lei para os fins de direito. Cartorio de Paz de S. Miguel Archanjo. O official do Registo Civil—José Olyntho Piedade.